



AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
Assessoria Parlamentar e de Comunicação Social

Brasília, 22 de janeiro de 2001

O BRASIL JÁ TEM MAIS DE 23 MILHÕES DE CELULARES

O crescimento do mercado de telefonia móvel no Brasil está apontando para uma constatação irrefutável: não havia ainda no País uma evolução tecnológica tão avassaladora quanto a de celulares. Em 1999 haviam cerca de 15 milhões de celulares e este número saltou para 23,2 milhões em dezembro de 2000, representando um aumento real de 54,7%. Hoje, são 61,5 milhões de telefones em uso no País, entre o fixo e o celular.

Esses números e o crescimento da telefonia fixa e móvel no País foram anunciados hoje, dia 22, pelo presidente da Agência Nacional de Telecomunicações – **Anatel**, Renato Navarro Guerreiro, durante entrevista coletiva, ocorrida na sede da Agência, em Brasília.

“Terminamos o ano de 2000 com 23,2 milhões de telefones celulares”, disse Guerreiro durante o balanço, ressaltando que em 1994 eram apenas 800 mil o total de celulares em operação no País. A previsão inicial, conforme fixado no **PASTE – Perspectivas para a Ampliação e Modernização do Setor de Telecomunicações** – era de que em dezembro de 2000 o número de acessos chegariam a 21,5 milhões e foi superada em 1,7 milhão de acessos. A previsão é de chegar o ano 2005 com 58 milhões de celulares.

Se por um lado registrou-se um crescimento muito significativo no setor de telefonia celular, como consequência houve também um aumento expressivo no número de telefones celulares para cada 100 habitantes. Conforme o presidente da **Anatel**, em 1999 a densidade da telefonia móvel era de 9,1 aparelhos para cada grupo de 100 habitantes. Em dezembro de 2000, o número saltou para 14 (a previsão inicial era de 12,9) telefones celulares para cada 100 habitantes. “Houve um crescimento em 2000 de 53,8%, comparado a 1999”, afirmou Guerreiro.



AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
Assessoria Parlamentar e de Comunicação Social

COMPETIÇÃO

O presidente da **Anatel**, Renato Navarro Guerreiro, disse ainda que dos 23,2 milhões de telefones celulares em dezembro de 2000, 59% são pré-pagos. Uma reversão, segundo ele, lembrando que em dezembro de 1998 a relação entre o pós-pago e o pré-pago na telefonia celular era de 100% para os aparelhos pós-pago. O serviço pré-pago começou a ser ofertado a partir de outubro de 1998.

Durante a apresentação do balanço dos serviços de telecomunicações, Guerreiro destacou também o crescimento da competição no mercado da telefonia celular, entre as prestadoras das bandas “A” e “B”. Em dezembro de 1997, as prestadoras da banda “B” (que entraram no mercado antes da privatização do Sistema Telebrás, ocorrida em julho 1998, detinham 0% da participação em oito das 10 áreas onde está distribuído o Serviço Móvel Celular (SMC).

As exceções ficaram por conta da área 7 (Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins), onde registrou-se 96% da participação das prestadoras da banda “A” e 4% da operadora da banda “B”, e da área 8, vendida posteriormente que as demais e que só teve seu contrato assinado em julho de 1998. Já a banda “A” (que iniciou a operação do SMC, em 1992, no Rio de Janeiro e, posteriormente, em São Paulo), em 1997 dominava 99,7% do mercado da telefonia celular no País e a banda “B” apenas 0,3%.

O presidente da **Anatel** mostrou que em dezembro de 2000 houve um significativo avanço na competição entre as prestadoras das bandas “A” e “B”, beneficiando diretamente os usuários com maior oferta de serviços e a conseqüente redução de preços. A participação das operadoras da banda “B” passou a ocupar 32,5% do mercado, enquanto as prestadoras da banda “A” detinham 67,5% das 10 áreas.



AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
Assessoria Parlamentar e de Comunicação Social

“Vivemos num mercado de duopólio e nossa expectativa é de que a banda ‘B’ possa superar os 35%”, disse Guerreiro. “Esse percentual de mercado seria, podemos dizer, o piso para considerarmos o acirramento da competição”, ressaltou. Guerreiro ressaltou, no entanto, que a competição será plena com a entrada no mercado das novas operadoras das bandas “C”, “D” e “E” do Serviço Móvel Pessoal (SMP), sucedâneo do SMC, e que “ampliara significativamente uma série de benefícios aos usuários”.

PREÇO E HABILITAÇÃO

Ao destacar o crescimento do número de celulares no Brasil, hoje com 23,2 milhões, Guerreiro lembrou que o usuário pagava, em 1990, US\$ 22 mil para habilitar uma linha celular. Dez anos depois, ou seja, em dezembro de 2000, o preço para habilitação reduziu-se para US\$ 12.

O avanço na qualidade do serviço móvel também foi destacado pelo presidente da Agência, durante a apresentação aos jornalistas do balanço sobre as telecomunicações nos últimos dez anos. Em janeiro de 2000, lembrou que 63% dos indicadores previstos no Plano Geral de Metas de Qualidade (PGMQ), foram alcançados pelas empresas.

Entenda-se como indicadores de qualidades itens como: taxa de reclamação; reclamações de cobertura e congestionamento por 1000 acessos móveis em operação; taxa de atendimento do centro de atendimento; taxa de resposta ao usuário; taxa de atendimento ao público; número de contas com reclamação de erro por 1000 contas emitidas; taxa de chamadas originadas completadas; taxa de estabelecimento de chamadas e taxa de queda de ligações.

Em dezembro de 2000, 85% dos índices de qualidade foram atingidos pelas empresas, e os 15% dos indicadores restantes ficaram bem próximos das metas estabelecidas pela Agência. “Dois ou três pontos percentuais separaram as operadoras 15% dessas metas, mas são valores perfeitamente permissíveis até como margem em pesquisas de opinião.



AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
Assessoria Parlamentar e de Comunicação Social

O importante é que as taxas de crescimento da qualidade são muito superiores às de anos atrás”, ressaltou.

[Clique aqui para acessar o balanço do SMC.](#)

Assessoria de Imprensa - **Anatel**